



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS DESAFIOS PARA A CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA.¹

David Basso², Benedito Silva Neto³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Nossos trabalhos de pesquisa no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento estão voltados para a compreensão de processos reais de desenvolvimento e de sua sustentabilidade. Os procedimentos que a ciência convencional propõe para estudar fenômenos naturais e, em especial, aqueles que envolvem as sociedades humanas, baseados em métodos indutivos e dedutivos, não conseguem dar uma explicação teórica convincente sobre o desenvolvimento sustentável quando o mesmo é entendido como um processo aberto e evolutivo. O trabalho se propõe contribuir para superar esta lacuna para tratar das relações dinâmicas que se estabelecem entre natureza e sociedade nas contribuições das teorias da Complexidade e do Realismo Crítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca por explicações coerentes e convincentes para os nossos trabalhos de observação direta de distintas situações de desenvolvimento nos levou ao estudo de Prigogine (teoria da complexidade) e de Bhaskar (realismo crítico) como procedimento para refletir sobre a ciência contemporânea. **RESULTADOS:** A hegemonia positivista sobre as ciências naturais, assim como da hermenêutica pós-moderna nas ciências sociais, constituem-se em obstáculos importantes para que a ciência possa contribuir positivamente para a compreensão e o enfrentamento dos problemas relacionados ao desenvolvimento e a sua sustentabilidade. O pressuposto da complexidade implica em considerar que o desenvolvimento sustentável, longe de ser um estado específico, cujas características e formas de atingir seriam passíveis de serem definidas "cientificamente", corresponde, sobretudo, a um processo que depende da própria capacidade evolutiva da sociedade como um todo. Neste sentido, a promoção do desenvolvimento sustentável é incompatível com a noção positivista de um conhecimento científico infalível, cuja função seria a de proporcionar um controle crescente sobre a natureza e a sociedade. Por sua vez, o relativismo subjetivo e absoluto proposto pela hermenêutica pós-moderna diante da complexidade das sociedades contemporâneas, impossibilita que a ciência possa contribuir para a construção de critérios e referenciais para a discussão dos problemas reais relacionados ao desenvolvimento sustentável com os diferentes grupos sociais. A promoção do desenvolvimento sustentável, na perspectiva da complexidade e do realismo crítico, implica no estímulo de propriedades emergentes e não em projetar um estado definido desejável a priori para a sociedade e a natureza. A liberdade substantiva e a inteligência coletiva estariam entre propriedades emergentes que deveriam ser estimuladas para a promoção do desenvolvimento sustentável. **CONCLUSÃO:** Por conceber a ciência como uma atividade ao mesmo tempo objetiva, aberta e evolutiva, as teorias da Complexidade de Prigogine e do Realismo Crítico de Bhaskar permitem compreender o desenvolvimento sustentável como uma possibilidade emancipatória, constituindo-se, por consequência, uma abordagem epistemológica de grande importância para que a humanidade possa enfrentar o desafio da sua sustentabilidade.



- 1 Projeto de pesquisa realizado no Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.
- 2 Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.
- 3 Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.